

duzentos números, incluindo-se três que foram lançados no Recife, quando da permanência rápida de Borges da Fonseca ali. A 17 de abril de 1833, depois de muitas peripécias, inclusive a demissão do cargo que exercia, Borges da Fonseca lançou, ainda na Paraíba, *O Publicador Paraibano*, em que continuou a sua exaltada pregação, através de tempestuosas polémicas, destacadamente com *O Raio da Verdade*. A 24 de abril de 1834, viria a lançar, na Corte, novamente, *O Repúblico*, agora na terceira fase. No Recife apareceria, ainda em 1831, *A Bússola da Liberdade*, dirigida pelo padre João Barbosa Cordeiro, órgão da esquerda liberal caracterizado pela violência de linguagem, e que circulou até 1834. Ainda no Recife foi impresso *O Olindense*, que começou a circular a 3 de maio, refletindo o triunfo liberal de Sete de Abril; até setembro, teve de ser feito no Recife, daí por diante passou a ser impresso em Olinda. O jornal, redigido por Álvaro e Sérgio Teixeira de Macedo e Bernardo de Sousa Franco, acadêmicos então, não pode ser classificado como puramente estudantil; muito ao contrário, em suas páginas há muita informação sobre as lutas políticas da época, as da Corte, as do Pará, as de Pernambuco especialmente. *O Olindense* circulou até 1832.

O ano de 1831 viu aparecer algumas edições do célebre jornal de Cipriano Barata: a *Sentinela da Liberdade Hoje na Guarita do Quartel General de Pirajá, na Bahia de Todos os Santos*, a *Nova Sentinela da Liberdade na Guarita do Forte de São Pedro, na Bahia de todos os Santos*, lançadas na Bahia; a *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá, Hoje Presa na Guarita da Ilha das Cobras, em o Rio de Janeiro* e a *Sentinela da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá, Hoje Presa na Guarita de Villegagnon, em o Rio de Janeiro*, lançadas na Corte. É de 1831, no Rio de Janeiro, por outro lado, o aparecimento do *Semanário Político, Industrial e Comercial*, que só teve um número, comprovando, mais uma vez, que a fase excluía a possibilidade de êxito para periódicos especializados, concedendo-a apenas aos que se afirmassem como políticos no sentido mais estrito.

O que se destaca, em 1831, porém, é a proliferação dos pasquins. Só na Corte, e sem preocupação de lista completa, apareceram *O Buscapé*, *O Narciso*, *O Doutor Tirateimas*, *O Novo Conciliador*, *O Enfermeiro dos Doidos*, *Cartas ao Povo*, *Os Dois Compadres Liberais*, *O Velho Casamenteiro*, *O Médico dos Malucos*, *O Ferrabrás na Ilha das Cobras*, *O Minhoca — Verdadeiro Filho da Terra*, *O Verdadeiro Patriota*, *O Grito da Pátria contra os anarquistas*. São pasquins de 1832: *O Martelo*, *A Trombeta dos Farroupilhas*, *O Carijó*, *O Caramuru*, *A Sentinela da Liberdade no Rio de Janeiro*. São pasquins de 1833: *O Torto da Artilharia*, *O Cidadão Soldado*,